

# Polícia quer evitar mais acidentes

“A nossa preocupação é com a segurança. Já houve caso de morte no trânsito aqui em Planaltina por causa de bichos soltos”, explica o delegado da 16ª DP, Névio Nogueira. Ele diz que os animais não ficam muito tempo no curral. “Como o Serviço de Apreensão não tem condições de buscar os bichos diariamente, um caminhão da Administração Regional vai fazer o transporte a partir de agora”, completa.

Os donos dos animais têm um prazo de sete dias para buscá-los no depósito da Candangolândia. Se não forem até lá, os bichos são alienados e viram patrimônio do Zoológico. Depois de publicada a alienação no Diário Oficial, os donos ainda têm 72 horas para requerer a devolução dos animais.

Se resolver pegar seu animal de volta, o proprietário paga uma multa de R\$ 40, além da diária de R\$ 8. “Fazemos apreensões em todo o DF, mas as cidades onde é mais alta a incidência de animais soltos nas ruas são Ceilândia, Samambaia, Gama e Planaltina, onde é grande o número de carroceiros”, explica o chefe da divisão de Apreensão, Car-

los Alberto de Alencar.

## CONTRAVENÇÃO

O peso no bolso do dono não é o único. Segundo o delegado Névio, quando são identificados, os donos dos animais apreendidos são enquadrados no artigo 31 da Lei de Contravenções Penais. A pena para essa contravenção varia de multa a prisão de 10 dias a 12 meses.

“Isso é injustiça. Tem muita gente que deixa o bicho solto, mas tem muito animal que foge ou é roubado e largado depois, como o meu caso”, reclama o carroceiro Antônio Feliciano. Mas o trauma maior do sumiço de seu cavalo *Queimado* não ficou só na saudade e multa. A principal reclamação de Feliciano foi o duro caminho percorrido de volta. “Precisava levar para tão longe?”, pergunta. Montado no seu cavalo, ele levou um dia inteiro para percorrer a distância de 70 quilômetros entre a Candangolândia e Planaltina.

## ACIDENTES

Apesar disso tudo, ele reconhece que a intenção das autoridades é

justa. “Meu pai quase morreu depois que um carro atropelou sua carroça. A égua morreu na hora”, recorda. O atropelador deu, então, uma nova carroça e *Queimado*. “Sustento meus três filhos com ele. Ganho R\$ 15 por dia”, orgulha-se Feliciano.

O pai de Feliciano não foi a única vítima de acidentes com animais. O Departamento de Trânsito registrou 168 casos no primeiro semestre desse ano. No mesmo período do ano passado, foram 138. Além do aumento de 21,7% no número de acidentes com animais, dois deles fizeram três vítimas fatais. Outras 29 batidas ou atropelamentos de bichos deixaram feridos. Ainda segundo o Detran, os maiores causadores de acidentes são os cavalos, que representam 60,1% dos casos.

## SERVIÇO

*O recolhimento de animais soltos nas ruas é feito pela Divisão de Apreensão de Animais da Secretaria do Meio Ambiente, que funciona na Avenida dos Transportes, em frente à Administração Regional da Candangolândia. O telefone é 552-0318.*